



Em 18 de Maio de 1949, nasceu em Itália um precioso movimento denominado «Associazione Cattolica Esercenti Cinema», cujo primordial objetivo era a fundação e estabelecimento de uma frente nacional de salas católicas. O movimento foi tão profícuo que chegou a englobar 6.000 salas de projecção.

Ainda há pouco a revista «Cinema 58», de mentalidade sensivelmente comunista, anunciava que a Igreja, em França, possuía os pontos fulcrais da orientação e educação cinematográficas.

Estes factos, suficientemente elucidativos e momentosos, revelam uma orientação objectiva tomada pelos católicos daqueles países, e, apesar de indirectos, são sem dúvida os meios mais eficazes para a re-edição do mundo fílmico.

Houve portanto uma correspondência sincera, entendida e concreta aos ensinamentos da Santa Sé e dos Bispos, que mandam se olhe o cinema, não como uma coisa coarctável e destitível, mas como um excelente e eficiente veículo do Bem e da Verdade. Ou, como afirmou Pio XII, «de si tão apto para educar e elevar as almas». E, digamos, só com uma orientação destas, a censura católica deve resultar eficazmente, ou pelo menos mais eficazmente.

O Cónego Brohé, fundador e presidente do Orgão Católico Internacional do Cinema (O. C. I. C.), afirmou alguns: «O Evangelho não penetrará totalmente nas multidões, a não ser através do cinema». A quem negar ao cinema qualquer potencialidade benéfica, isto pode parecer uma anomalia, mas creio bem que tal afirmação está de acordo com o ensino da Igreja. Esta conclusão supõe uma atitude puramente positiva. Mas vejamos: Será este ou chegará porventura a tanto o pensamento da Igreja? Qual o sentido de finalidade optado pela doutrina da Igreja, o positivo ou negativo?

Analisemos as Encíclicas que sobre cinema têm sido publicadas. O primeiro grande documento da Igreja, a «Vigilanti Cura», já revela uma direcção positiva. Um princípio geral se

Continua na pág. 8

cinema

art. de David Silveira



DA CRIANÇA

Ora a educação tem sobretudo em vista, no sentido de instruir, o de desenvolver as faculdades da criança, a qual, por sua vez, está intimamente ligada à sua saúde e à natureza do seu intelecto.

Daqui resulta que um educador bem intencionado, mas incompetente, é quase sempre pernicioso, pois, procurando fazer num dia, e à força, o que só pode ser obra de anos e de paulatina assimilação, atenta contra a grande riqueza do mundo de alegria e de vida que a criança é sempre, quando não está doente do corpo ou quando não tem a alma torturada por exigências que são verdadeiras punhaladas na sua grande ansia de viver, de saltar, de correr, de brincar, adqui-

Continua na página 3

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Correio

DO

Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 13 DE SETEMBRO DE 1958 — ANO XXVIII — NÚMERO 1415

FAVORES... INVERTIDOS

A missa do décimo segundo domingo depois do Pentecostes, ultimamente ocorrido, a Igreja, numa dessas breves orações que são verdadeiras joias litúrgicas, dirige a Deus a seguinte súplica: «O Deus omnipotente e misericordioso, a quem os fiéis são devedores da felicidade de Vos prestarem culto agradável e digno, concedei-nos, nós Vo-lo pedimos, a graça de procurarmos sempre, sem qualquer obstáculo, os bens que nos prometestes».

Depois de a haver rezado, e de lhe ter admirado a riqueza do conceito, a profundidade da doutrina e a beleza da expressão, quedei-me a cismar na estranha aberração que leva grande número de

artigo de MARGARIDA DE MAGALHÃES

personas a julgar, — ou parecer julgar, — que fazem a Deus o favor de O servir, sem ver, na sua cegueira, que somos nós os devedores da felicidade de lhe prestar culto agradável e digno». Na verdade, ser beneficiado e, por tal razão, exigir agradecimentos, é certamente extraordinária impertinência... Ou antes; ordinária, visto que o caso é frequente.

E' mesmo muito frequente quando se trata de coisas ligadas com a prática da religião. Esta aberração, que faz inverter, a quem dela enferma, os papéis de bemfeitor e de

favorecido, revela-se, em primeiro lugar, no erro de confundir a obediência com a condescendência. Vai-se à missa e à desobriga para obsequiar a Deus... ao que parece! E o mesmo se dá com o cumprimento de outros deveres religiosos. Quanto à manutenção do culto e ao auxílio dispensado a obras de beneficência, também se diria, ao ouvir certas reflexões, que o concurso presiado representou prova de verdadeira magnanimidade, mesmo quando se deu pouco, porque, afinal, podia ter-se feito como muitos que não deram nada! E' de impressionar esta ignorância dos méritos que uma boa obra alcança a quem a praticou...

Esses, que parecem tratar Deus de igual para igual, e erguer-se mesmo acima d'Ele, que triste, injusta e ingrata atitude foram adoptar! Renunciam à doçura da gratidão para quem tudo lhes dá, fe-

Continua na página 5

UMA GRANDE SENHORA

VAMOS trazer hoje aqui uma palavra de homenagem à Ex.^{ma} Senhora D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre. E esta palavra é da própria Diocese de Aveiro, agradecida por tudo quanto deve a quem, dedicada e generosamente, viveu nos últimos doze anos, ao lado do saudoso Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal.

E' certo que os prendiam laços de sangue e de coração. Mas a veneranda e ilustre senhora, ao pedido que um dia lhe fez o irmão, deixou a sua casa de Eixo e veio para Aveiro, não querendo ser, no Paço Episcopal, senão a companhia de todos os momentos, — sempre modesta, simples, escondida, humilde. Podendo legitimamente participar das honras e das glórias do grande Bispo da Diocese, podendo pôr em relevo as suas próprias qualidades e virtudes, que as tinha em grau eminente, D. Maria Máxima quis apenas servir no silêncio e no recato da casa, a todos mais se impondo assim como uma grande, ilustre e distinta senhora.

Quem estas linhas escreve foi testemunha de quantos sacrificios e heroísmos da bondosa irmã do querido Prelado! Esquece, porém, agora e aqui, tudo o que dela recebeu em ternura, em carinho, em nova e doce maternidade, para só dizer, como voz de todos, o público agradecimento da Diocese.

E estas linhas bastam para lhe levar o preito da nossa homenagem mais sentida e mais sincera. São palavras paupérrimas, é certo. Mas ela descobre os sentimentos íntimos que nos andam na alma e a fazem rebentar na comoção e na saudade de muitos anos vividos lado a lado, — ao lado do irmão que Deus levou e ao lado dos padres que, debaixo do mesmo tecto, à sombra do mesmo lar, também quiseram apenas trabalhar e servir, erguendo em suas mãos o triunfo da jovem Diocese de Aveiro.

O SORRISO

A CRIANÇA pertence à Mãe e ao Pai e também pertence à Humanidade, mas, no fundo, verdadeiramente, pertence sobretudo a si própria. A criança é um ser em formação que, embora necessitando de amparo, tem a sua vida específica, a sua sensibilidade, o seu mundo.

Como ser que ainda não atingiu a plenitude do seu desenvolvimento, não tem, naturalmente, a experiência do adulto, assim se compreendendo que sejam diferentes as suas necessidades.

E' por isso que a função do educador é extremamente delicada e importante, pois, pensando como adulto e sentindo como homem, não deve esquecer que se dirige tão só a crianças.



Cumprimentos ao Ministro das Corporações

O sr. Eng.º Carlos Ribeiro, Ministro das Comunicações, recebeu há dias, acompanhados pelo sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, o Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, e o Presidente da Junta de Freguesia de Pinheiro da Bemposta, do mesmo concelho, individualidades que foram apresentar-lhe cumprimentos e felicitações pela sua escolha para tão elevado cargo, a propósito da circunstância de ser natural da referida freguesia.

Também acompanhada do Chefe do Distrito, esteve no gabinete do sr. Eng.º Carlos Ribeiro a Comissão Administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, representada por todos os seus elementos, os quais cumprimentaram igualmente o Ministro e apreciaram com ele diversos problemas relacionados com o porto de pesca e de comércio.

Numa terceira audiência, aquele membro do Governo trabalhou com o sr. Dr. Vale Guimarães e com o Presidente da Câmara Municipal de Espinho acerca do problema da transferência da linha de caminho de ferro.

Reunião de curso

Reuniram-se nesta cidade, no passado domingo, em alegre festa de confraternização, 75 professores que terminaram o seu curso, na extinta Escola Normal de Aveiro, pelos anos de 1916 a 1920.

A concentração fez-se às 11 horas, no Jardim Público, havendo em seguida Missa na igreja de Santo António, em sufrágio dos colegas falecidos, com a colaboração do «Coral Aleluia».

Depois de uma romagem ao cemitério central, sobretudo para prestar homenagem ao Director da Escola, José Casimiro da Silva, todos seguiram para a Costa Nova, onde, no Hotel Beira-Ria, se efectuou o almoço de confraternização. Muitos dos professores fizeram-se acompanhar por pessoas de sua família.

A comissão organizadora era composta pelos srs. Gerónimo e Carlos Aleluia e Armando Madaia.

Santa Joana Princesa

Por informação que há dias teve a gentileza de nos dar o rev. Padre Raul de Almeida Rolo, O. P., Vice-Postulador em Portugal da Ordem Dominicana para as causas de beatificação e canonização, sabemos que se deslocará ao nosso país, em meados de Outubro próximo, o Postulador Geral, rev. Padre Picari, O. P., com o intuito de estudar, entre outras, a causa da canonização de Santa Joana Princesa.

Mais nos disse aquele ilustre sacerdote que a Ordem Dominicana pretende assim associar-se às solenes comemorações do milénario e do bicentenário de Aveiro.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 3, procedente de Lisboa, entrou o navio-tanque «Shell Onze», com 370 toneladas de gasolina pesada.

Em 4, procedente de Bari e Lisboa, respectivamente, entraram o navio atuneiro «Rio Vouga», e o petroleiro «Cláudia», com 775 toneladas de gasolina pesada, e saiu, em lastro, o navio-tanque «Shell Onze», com destino a Lisboa.

No dia 5, em lastro, saiu, com destino a Lisboa, o petroleiro «Cláudia».

Em 6, com destino a Lisboa, e em lastro, saiu o navio-motor «Nereus».

No dia 7 do corrente, procedente de Sevilha, e com 80 toneladas de cimento, demandou a barra o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 8, vindo de Lisboa, com 778 toneladas de gasolina pesada, entrou o petroleiro «Cláudia», que, no mesmo dia, saiu, em lastro, com destino a Lisboa.

No dia 9 do corrente, saiu, em lastro, para o Porto, o galeão a motor «Praia da Saúde» e com destino a Lisboa, com cerca de 300 toneladas de telha, em trânsito para Bissau, Guiné Portuguesa, saiu o navio-motor «Ofir».

Igreja do Carmo

Com o programa habitual, celebra-se amanhã, na igreja do Carmo, pelas 16,30 horas, a reunião mensal da Confraria de Nossa Senhora do Carmo.

Grave desastre

Na manhã de sábado último, na estrada entre Esqueira e Cacia, ocorreu um lamentável desastre de viação devido ao choque de dois veículos, um «jeep» da Companhia Portuguesa de Celulose, que vinha para esta cidade, e um carro ligeiro, que seguia para o norte.

O primeiro era conduzido pelo sr. António de Oliveira Dias e nele viajava também o sr. Gonçalo António Ermida Proença, da Murtosa, empregado da Celulose. O segundo levava o sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, médico em Aveiro, seu filho Fernando Gabriel Teixeira de Faria, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra, que conduzia, e um operário.

Imediatamente conduzidos ao Hospital desta cidade, verificou-se que o motorista do «jeep» sofrera luxação do dedo médio da mão direita e contusões em ambos os joelhos; o seu companheiro apresentava ferida contusa do mento e escoriações e contusões várias. Depois de tratados, recolheram a suas casas.

Mais grave foi o estado em que ficaram o sr. Dr. Gabriel Faria e seu filho, aquele com fractura do perónio esquerdo e este com fractura do fémur e da rótula da perna esquerda. Depois de radiografados e cuidadosamente observados por vários médicos, recolheram a um quarto particular do mesmo estabelecimento, onde se encontram.

O desastre foi muito sentido em Aveiro.

Festas de Nossa Senhora dos Navegantes

Realizam-se no Forte da Barra, nos dias 21 e 22 do corrente, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, que têm o seguinte programa:

Domingo, dia 21:

Às 8 h. — Alvorada com duas Bandas de Música.

Às 9,30 h. — Procissão com a imagem de Nossa Senhora da Nazaré, da Gafanha da Nazaré ao Forte da Barra.

Às 11 h. — Missa solene e sermão na capela da Senhora dos Navegantes.

Às 16,30 h. — Procissão.

Às 19,30 h. — Início do arraial nocturno, durante o qual será queimado fogo do ar, preso e aquático.

Segunda-feira, dia 22:

Às 8 h. — Alvorada em Aveiro e no Forte da Barra.

Às 14,30 h. — Gincana de bicicletas no campo de futebol do Forte.

Às 17 h. — Apresentação de um rancho folclórico.

Às 18 h. — No terreiro do Forte da Barra, fogo preso.

Doutrina

(De S. Paulo aos Coríntios)

Versão do Inspector GOMES DOS SANTOS

Não dar escândalo a ninguém. E em tudo Ser-se paciente: em duras privações, Nos trabalhos, vigílias e jejuns, Nas angústias, açoites e prisões.

E portar-se na Vida Com mansidão, prudência e castidade, Com santa caridade, não fingida, — Com magnanimidade.

Usar sempre das armas da Justiça Na ofensiva ou defesa, Na honra ou na desonra, Na fortuna ou pobreza.

Ser-se um desconhecido, conhecido, Um castigado, não amortecido, Um triste, mas contente, Que parece que morre, e vive sempre.

Ser-se assim sedutor, mas verdadeiro. Ser pobrezinho, e enriquecer a muitos, E ter — não tendo nada — o mundo inteiro!

Março-12-1958

Jantar de homenagem aos remadores dos Galitos

Vai realizar-se no próximo dia 18 do corrente, no restaurante «Galo de Ouro», um jantar de homenagem aos remadores do Clube dos Galitos, que recentemente alcançaram o grande triunfo da conquista do «Troféu Selazar», na Figueira da Foz.

As inscrições podem fazer-se no respectivo Clube, nos cafés da cidade e na Sapataria Miguéis.

Senhora das Febres

No bairro de S. Roque, realizam-se amanhã as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Febres. Na devoção da tarde, às 16 horas, pregará o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Estádio de Mário Duarte

A Câmara Municipal, de harmonia com a deliberação tomada na sua reunião de 1 do corrente, abriu concurso para a exploração de dois bufetes no campo de jogos do estádio de Mário Duarte.

Indústria Cerâmica

A direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica do Distrito de Aveiro, constituída pelos srs. Angelo Correia, Manuel dos Santos Neves, Carlos Alberto Longo, António Morgado, Frederico dos Santos e João António Rodrigues, acompanhada do sr. João Salgueiro, representante da Federação dos Sindicatos Cerâmicos; Carlos Júlio de Matos, representante do Sindicato na Caixa de Previdência; e Albano Henriques Pereira, chefe dos serviços do mesmo Sindicato Cerâmico; e ainda de cerca de cem operários, de ambos os sexos, foi recebida na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho, pelo respectivo Delegado, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, que estava acompanhado do Subdelegado, sr. Dr. João Abel Saraiva.

O sr. Angelo Correia usou da palavra para agradecer, na pessoa do Delegado do I. N. T. P., ao sr. Ministro das Corporações o recente despacho que determina a melhoria de salários dos operários da indústria cerâmica, salientando que são mais de vinte mil os trabalhadores beneficiados, sentindo todos o mesmo espírito de reconhecimento e de gratidão, não só pelo aumento de salários, mas também pela grande obra social que dia a dia se vem operando e que muito os beneficia.

O sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, depois de agradecer a presença dos representantes do trabalho cerâmico e de salientar os motivos do aumento de salários, disse ir transmitir ao sr. Ministro o que se acabava de passar em Aveiro, da iniciativa do Sindicato dos Operários Cerâmicos. Terminou congratulando-se com o gesto da direcção daquele Sindicato e afirmou estar sempre pronto a atender com a melhor boa vontade todos os que o procurem para qualquer fim.

GRANDE SORTIDO DE TECIDOS

LISOS E ESTAMPADOS DOS MAIS MODERNOS, A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

no **ARMÉNIO**

«Depósito de malhas AÉFE»

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31

AVEIRO

LEIA DIVULGUE ASSINE

o jornal católico

Correio da Vouga

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL UM CLUBE DE VELA EM AVEIRO?

BEIRA MAR, 1
SP. COVILHÃ, 2

O Sporting Clube da Covilhã fez deslocar à nossa cidade, no domingo passado, a sua equipa de honra, a convite do Sporting Clube de Aveiro, para disputar um encontro amigável com o Beira Mar.

Apesar de se tratar duma equipa da I Divisão Nacional e de ser o primeiro encontro da época, o público não se interessou e não respondeu à chamada.

O jogo também não foi de molde a entusiasmar de qualquer dos lados.

Confessamos que contávamos com mais, mas as estrelas brilharam pouco.

O resultado pode dizer-se que foi justo, muito embora o grupo local pudesse ter saído vencedor.

Os golos foram marcados por Suarez aos 30 m. e Manteigueiro aos 48, para o vencedor, e Marcelo aos

— Continua na página 7 —

PARA QUANDO a construção dum Pavilhão de Desportos EM AVEIRO?

AVEIRO não tem, ao contrário de outras terras de menor projecção, um recinto capaz para as práticas das chamadas modalidades pobres. O que existe, o «Rinque do Parque», não tem condições de espécie alguma para nele se efectuarem jogos, quer sejam estes de andebol de sete, de basquetebol, de hóquei em patins, etc., etc.. Não tem, de igual modo, condições para o público, porque este possa presenciar, com o mínimo de comodidades, os jogos que nele se disputam.

Balneários longe do campo e este com um peão em que num dia de maior afluência de público só os espectadores da frente podem ver alguma coisa, não está certo, nem se justifica numa cidade como Aveiro.

Os clubes também são sacrificados, visto algumas vezes se verem na obrigação de suspender a venda de bilhetes, por a parca lotação do rinque estar esgotada, como sucedeu, por exemplo, na pretérita sexta-feira, no jogo de andebol de sete entre o Beira Mar e o Galitos.

Os nossos clubes não têm uma vida desafogada em matéria financeira.

Há que os defender, dando-lhes as maiores facilidades, a fim de levarem a cabo a missão para que foram criados.

E assim, com instalações desta natureza, não a podem cumprir de maneira alguma.

Vêm aí as festas da cidade e, certamente, realizar-se-ão festivais desportivos com equipas categorizadas. Não haverá tempo, talvez, de se construir um Pavilhão de Desportos, que seria o ideal e que já vai tardando; não entendo os termos de um alvitre: por que não se remodela o velho e inestético «Rinque do Parque»? Parece-nos que seria uma boa medida, uma vez que ela não só iria beneficiar os atletas e o público, como serviria, igualmente, para nele se realizarem festivais com a exibição de ranchos e marchas populares.

Estamos certos de que o assunto será ponderado com a máxima atenção pela edilidade aveirense, e que o problema terá solução condigna, para bem do desporto e prestígio da nossa querida Aveiro.

— Isso será possível desde que haja a união de todos os velejadores — disse-nos o sr. José Sucena Pinto.

Entrevista de

JOSÉ NAIA

O CORREIO DO VOUGA, que ao desporto aveirense tem dedicado, na medida do possível, toda a sua atenção e prestado o seu melhor contributo para que ele alcance, na nossa região, a grandeza de outros centros, sente o prazer de registar hoje nas suas colunas algumas palavras do sr. José Sucena Pinto sobre a possibilidade da fundação em Aveiro dum clube de vela e motonáutica.

José Sucena Pinto foi um dos incansáveis organizadores da I Regata de Vela Aveiro-Ovar, que, conforme noticiámos, se efectuou com tanto êxito nos passados dias 16 e 17 de Agosto último.

Começámos por perguntar-lhe se foi verdade que a Comissão Organizadora da I Regata Aveiro-Ovar pensou em fundar um clube náutico.

— Foi verdade. A Comissão pensou, de facto, no assunto. Mas note que eu disse: *foi verdade*. — Não compreendo?! Disse *foi verdade*...

— Exactamente. Hoje, as coisas estão um pouco mudadas, mercê de várias circunstâncias que não representarão desentendimento entre os três organizadores, mas tão somente a existência de factores que os isolaram, muito embora continuando a trabalhar para o objectivo comum: a expansão dos desportos náuticos na nossa Ria, esta Ria maravilhosa que se estende desde Ovar a Mira, tendo Aveiro por centro.

— Então não vai por diante a ideia do clube náutico?

— Até agora nada há que nos leve a pôr de parte a ideia. Tenho estado em contacto com bastantes velejadores e todos são unânimes em afirmar a necessidade de se organizar um clube náutico que os reuna a todos. Há, porém, uma coisa que é necessário fazer-se, e essa é promover uma reunião de todos, para se estudar o problema convenientemente.

— Mas, segundo lemos há dias, um clube de Aveiro pensa em organizar uma secção náutica.

— Eu também li a local. Parece-me, no entanto, prematuro formar uma opinião sobre o assunto, até porque o clube em causa não é o único. Pelo menos mais um, e possivelmente um terceiro, estão a pensar na mesma coisa. Mas isto não serve de modo nenhum a causa da vela e motonáutica.

— Não acha que existem vários clubes com secções náuticas, poderá haver mais interesse pela competição?

— Não! — respondeu-nos rapidamente o nosso amável interlocutor. — O verdadeiro desportista está sempre em competição até mesmo dentro de um clube, quando a modalidade se presta para isso, como é o caso da vela e da motonáutica. Não vejo, por isso, motivo para a dispersão de valores.

— Como pensa que deverá ser organizado um clube náutico na Ria?

— Primeiramente deverá ser fundada uma comissão destinada a criar a Associação Náutica da Ria de Aveiro.

— E quem presidirá a essa comissão?

— Penso avistar-me, dentro de dias, com uma alta individualidade ligada à Ria de Aveiro, para o convidar a presidir.

— Diga-me, sr. Sucena Pinto, em Aveiro não há interesse pela vela e motonáutica?

— Não digo que não. Mas, sabe?, há pouca gente e essa em vias de se dispersar, o que é preciso evitar a todo o custo. A dispersão não me parece de aconselhar, até porque haverá toda a vantagem em estudar convenientemente as classes de barcos que deverão ser adoptadas para competição.

E isso só será possível desde que seja uma única a entidade a fazê-lo.

— Em sua opinião, quais as classes que devem ser adoptadas.

— Como sabe, realizaram-se agora em Lisboa as provas inter-

O funeral da Mãe do Sr. Bispo do Algarve

Conforme noticiámos, faleceu na Murtosa, no dia 4 do corrente, confortada com os sacramentos da Santa Igreja e rodeada por toda a família, a sr.^a D. Maria José Simões de Moura Rendeiro, de 75 anos, casada com o sr. António Joaquim Fernandes Rendeiro e mãe do Venerando Bispo do Algarve, Senhor D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, O. P., e das sr.^{as} D. Maria dos Anjos e D. Rosa Fernandes Rendeiro.

O funeral, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte de tarde, com ofícios solenes na igreja matriz, sob a presidência daquele Ex.^{mo} Prelado. O Senhor Bispo Eleito de Aveiro, ausente em Tadin, fez-se representar pelo rev. Consultor Diocesano Padre Manuel Caetano Fidalgo, que igualmente representava o *Correio do Vouga*.

Atrás da urna, conduzindo a chave e as toalhas, seguiam os srs. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara de Aveiro, em representação do Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional; Dr. Joaquim Lopes, Secretário do Governo Civil de Aveiro, em nome do Chefe do Nível Distrito e do Governador Civil de Faro; Dr. Apolinário Portugal, Presidente da Câmara da Murtosa, pelas Câmaras Municipais do Algarve; Dr. João Moniz Nogueira, pelos organismos da Acção Católica do Algarve; a Madre Geral das Irmãs Dominicanas Portuguesas, acompanhada de numerosas Religiosas da mesma Congregação, de Lisboa, Fátima, Coimbra e Aveiro; e diversas individualidades de grande relevo.

Entre os sacerdotes que do Algarve se deslocaram, vimos os srs. Cônego Manuel Francisco Pardal, Vigário Geral; Dr. António

Baptista Delgado, Pároco de Olhão; e José Vieira Falé; Padre Joaquim Jorge de Sousa, Beneficiado da Sé; Padre Carlos do Nascimento Patrício, Director da «Folha do Domingo», de Faro; e Padre José Gomes da Encarnação, Pároco de S. Pedro, de Faro.

A Ordem Dominicana, a que pertencem o Senhor Bispo do Algarve e duas irmãs da saudosa extinta, fez-se representar pelos rev. Padres Tomás Maria Videira, do Convento de Fátima; e Raul de Almeida Rolo, do Convento do Porto; e ainda pelo Irmão Joaquim de Oliveira Frango.

Entre os restantes sacerdotes, além do Reitor da Murtosa, sr. Padre Manuel das Neves Margarido, vimos os srs. Mons. Manuel José de Sousa, Cônego Dr. José Maria Anjos Brandão, de Beja, Padres Manuel José Amador Fidalgo, Domingos da Silva e Pinho, Manuel José Costeira, José Maria de Sousa, Manuel Nunes, Albano Pimentel, Virgílio Susana Dias, Dr. José Manuel da Silva, Manuel José Fernandes Amaro, Miguel José da Cruz, João Carlos Tavares Oliveira, António Fragoso Assivares e José Vieira Marques. Assistiram ainda os seminaristas Fernando Micael Jorge, António Joaquim Morais da Fonseca e Inácio Nunes Branco.

No dia seguinte, o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro celebrou Missa na igreja paroquial por alma de sua saudosa e querida mãe, assistindo numerosas pessoas da freguesia, que sentidamente se quiseram associar ao luto da família.

A todos, e muito especialmente ao Venerando Bispo do Algarve, o *Correio do Vouga* renova as suas condolências.

O sorriso da criança

Continuação da página 1

rindo assim, a rir, a experiência compatível com a sua sensibilidade nascente.

Prolongar esse sorriso com o nosso amparo é missão altamente desvanecedora, guiando a criança, com amor, dedicação, estima e respeito, para a lenta evolução que a transformará em adulto. Manter esse sorriso sempre vivo é cuidar da grande fortuna que a criança representa no lar e na vida e é, ainda, assegurar a continuidade da família e preparar um futuro venturoso para a Nação, pois não há grandes nações sem homens sadios, fortes do corpo e do espírito. É por isso que a criança é uma riqueza nacional e o seu sorriso um cântico à Vida!

Cultivemos, pois, o sorriso da criança!

CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas Casa das Utilidades

HÁ SÓ UMA!!!

Não confunda

CASA DAS UTILIDADES

Habitação e Terreno Construção

vendem-se ou alugam-se, respectivamente, Rua de Ilhavo e da Granja. Informa, Av. Central, 66 AVEIRO

Vende-se

Mobiliária de sala de jantar, estilo holandês. R. Manuel Firmino, 39—Aveiro.

O MEU REI

Diário dum soldado

Dia 30 O meu Rei tem a Sua História.

Os seus soldados também. Mas foi a história do meu Rei que mudou o curso da história de nós. Obrigado, Senhor!

Os judeus, em Domingo de Ramos, aclamaram-no Rei:

— Bendito o que vem em nome do Senhor, Rei de Israel!

Depois, em Sexta-feira Santa, cruzaram duas traves, e, com marteladas raivosas, aí pregaram as mãos e os pés santíssimos do meu Rei.

A história de muitos soldados, por sexta-feira santa: com a lança de Longinhos vararam pelo pecado o Coração Divino de Jesus. O Seu Sangue, porém, abriu-lhe os olhos, e a Sua piedade infinita, em vez de partir essa lança deicida, fez empunhá-la em sua defesa, preparando-Lhe no mundo novos Domingos de Ramos.

Foi assim que o meu Rei se vingou de muitos de nós. Em vez de maldade, só um Deus!

Esta a história de muitos dos seus soldados.

Como Zaquiel: — Meu Rei adorado, quero amar-Vos mais, pelo muito que Vos ofendi!

SALESIANUS

José Naia

Continua na página 7

terras da nossa TERRA

PARABÉNS, estudantes bairradinos

HÁ dois anos que se levantou a ideia de reunir nas férias os estudantes, fã-lhes, apresentá-los uns aos outros, dar-lhes e receber deles sugestões.

Cabe ao rev. Padre Joaquim Martins de Pinho, de Chipar, Vilarinho do Bairro, a honra da iniciativa. Esta teve boa aceitação e está provado que é possível ir mais longe.

Houve primeiro uma reunião na Poutena, na qual o Eng. Rezina disse a sua palavra de estudante apurado e de rapaz de ideal alto. Agora foi o Dr. Ilídio Neves, grande alma da Academia de Coimbra e hoje aluno do Seminário da mesma cidade. Os estudantes quiseram ouvi-lo e foi no Seminário de Aveiro que se fez a reunião. Vieram de Mogofores, da Figueira, de Vilarinho do Bairro e de Bustos. Também da Gafanha e de Pardelhas.

O assunto, sobre o tema «Responsabilidades do cristão no mundo de hoje», foi belamente desenvolvido.

Na presidência estavam a conferente, sr.^a prof. D. Aida Ferreira, e o estudante universitário Alberto Ramalheira, de Mogofores.

Acabada a sessão, foram os estudantes, que eram em número de 60, para a Quinta de S. Francisco, em Eixo, gentilmente cedida pela ilustre família Magalhães Lima.

O almoço foi, na verdade, uma refeição de família. O que cada um levava era para a comunidade. Mais uma vez se viu a franqueza do povo bairradino, a delicadeza das raparigas e o grande respeito que muitos rapazes já sabem ter por elas.

Após o almoço, houve tempo livre para que uns e outros se demorassem em qualquer troca de impressões pessoais.

Pela tarde, formaram-se grupos para a discussão do tema proposto. Cada grupo tomou a peito o questionário que a conferente previamente tinha apresentado e, durante uma hora, todos o estudaram com o maior interesse e atenção.

No período da troca de impressões, falava cada chefe de grupo. Como assistente eclesialístico, o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, grande amigo dos novos. O sr.

Padre Joaquim de Pinho ia dando também a sua palavra. A conferente esclarecia. E assim se passou ligeiro o tempo, com aproveitamento de todos.

O dia 4 de Setembro foi vivido por aqueles rapazes e raparigas em nível alto de interesse e de cultura. Gratias recordações, alegria, promessas, votos.

Ficou assente que nas próximas férias grandes seja em Bustos a concentração, com dois ou três dias de curso, assim se constituindo a comissão organizadora: prof.^a D.

Aida Ferreira, de Bustos; Sérgio Micaelo, estudante do 6.º ano, da mesma freguesia; Alberto Ramalheira, universitário, de Mogofores; prof.^a D. Ermesinda Matos, da mesma freguesia; e prof. António de Almeida, de Vilarinho.

Muito se pode esperar desta juventude. Ela tem grandes recursos humanos. É necessário dar-lhe formação, e não só instrução. Aqui fica o pensamento de Psicari: é necessário tomar a fé dos pais contra os pais.

Que a nossa geração se abeira dos altares que a geração anterior abandonou. E então, sim, os estudantes colaboram a sério na trilogia célebre: Deus, Pátria e Família.

UM DELES

A Virgem Peregrina na freguesia de Espinhel

A passagem de Nossa Senhora de Fátima Peregrina constituiu um acontecimento perdurável na história destes povos da freguesia de Espinhel, dispersos pelas duas margens do Agueda.

Esta paróquia, que tem como padroeira Nossa Senhora da Assunção e que, segundo a tradição, foi favorecida nas encostas da Piedade pela aparição da Senhora dos Invendos, hoje conhecida por Senhora das Febres, conserva no fundo da alma acendrada devoção à Mãe de Deus.

A chuva em nada diminuiu o brilho da recepção que no dia 31 de Agosto se fez à Senhora Peregrina no lugar de Paradelas, após as demonstrações de amizade para com a vizinha freguesia de Recardães. O entusiasmo não deixou sentir aos homens novos ou já idosos o considerável peso do andor.

Uma nota interessante foi dada pelas meninas do grupo coral da igreja que, uniformizadas, sustentaram, com brio, o canto a que o povo respondeu vibrantemente num percurso de seis quilómetros.

Na igreja houve os exercícios habituais recomendados no Pastoral e descritos no manual da peregrinação. O rev. Padre António Vieira, do Coração de Maria, foi o pregador, muito simples e apostólico.

Nos dias 4, 5 e 6 realizaram-se as peregrinações dos lugares de Paradelas, Piedade e da outra banda do rio, que excederam em valor e entusiasmo tudo o que era de esperar deste povo, mesmo atendendo à sua índole tradicionalmente cristã.

A vasta igreja esteve sempre repleta e muitas pessoas tiveram de ficar no adro.

Na sexta-feira, primeira do mês, houve comunhão geral das crianças, que concorreram em número de 147. O número total de comunhões durante a semana foi de 718.

A nota mais emotiva, porém, foi dada pelos operários que vieram, com seus fatos de ganga, pedir à Santíssima Virgem que abençoasse os instrumentos de trabalho com que angariam o pão de cada dia. O nosso Pároco aproveitou a ocasião para lhes dirigir algumas palavras de exortação, mostrando-lhes o sentido cristão do trabalho e o quanto a Senhora devia olhá-los com ternura, ela que estava habituada a reter nas suas mãos caulejadas do operário divino que é seu Filho.

No domingo, dia 7, celebrou-se Missa solene em honra do Sagrado Coração de Jesus, com exposição do Santíssimo Sacramento no trono até às 16 horas, em que se fez a consagração da freguesia a Nossa Senhora e se organizou a piedosa procissão da despedida até à ponte de Perrães para entregar a imagem da Virgem à freguesia de Fermentelos. Todavia quem a recebeu foi o rev. Pároco de Oia nos limites que eram exclusivamente seus conforme a tradição e as escrituras.

NOTAS:

Trabalharam com grande afínco, entusiasmo e imaginação nas ornamentações todos os lugares da freguesia, mas é justo distinguir, pela originalidade e bom gosto, os lugares da Piedade e Casal de Alvaro, com suas profusas iluminações do adro.

As senhoras e meninas de Espinhel foram incansáveis na limpeza e adorno da igreja e na execução do canto, acompanhado a harmonio pelo rev. P.^e José Tomás, dos Carmelitas de Aveiro.

Durante a semana da permanência entre nós a Senhora esteve sempre, de dia e de noite, aluminda por muitas velas e lamparinas e acompanhada de fiés que, sem cessar, rezavam e cantavam.

Numa organização perfeita incorporaram-se nas procissões as quatro Irmandades da freguesia e foi preciso parar muitas vezes no percurso para que pessoas de todos os lugares pudessem ter a dita de pegar ao andor.

O adeus final foi mais de lágrimas, de lenços brancos a abanar e de pombas a esvoaçar que de cânticos, porque a emoção e as lágrimas embargavam a voz de todos. Ouviu-se num como gemido esta súplica:

— Mãe, ficai connosco. — C.

Salreu

Salreu, 10 — No passado dia 4, na igreja paroquial, celebraram o seu casamento a menina Ernestina Augusta Rodrigues Tavares, filha do estimado assinante do *Correio da Vouga* sr. José Tavares de Carvalho, do Senhor do Terço, e de Maria Rodrigues Varum, e Manuel Pires Marques Figueira, do Cadaval. Em seguida, em casa do avô do noivo, no Ribeiro da Ladeira, foi servido o almoço aos numerosos amigos que os acompanharam.

— No dia 5 deste mês, na Cavada, uma criança de dois anos e meio, Fernando Soares da Silva Tavares, filho de Américo da Silva Tavares e de Aurora Soares da Conceição, foi vítima dum desastre que lhe custou a vida.

— No passado dia 7 a Banda V. de Salreu deslocou-se a Amoreira da Gândara, a colaborar numa festividade, e no dia 8, a Perrães, da freguesia de Oia. Irá, no próximo dia 14, a Grijó, do concelho de Gaia. — C.

Agueda

Capitão Oliveiros

Agueda 9 — Na sua residência de Recardães e somente com 68 anos de idade, faleceu o sr. Capitão Manuel Figueiredo de Oliveiros.

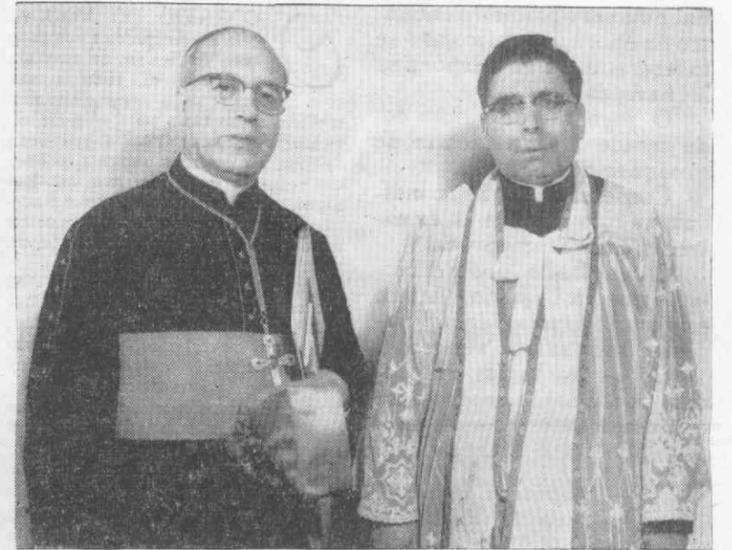
Foi já depois de reformado, durante largos anos, gerente da grande Fábrica da Vista Alegre e vereador da Câmara de Agueda e fez parte da direcção do Grémio da Lavoura.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando muitos civis e militares.

Director da «Soberania»

Depois de mais de trinta dias de viagem através de Escandinávia e de vários países da Europa, regressou à sua residência de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Manuel José Homem de Melo, Director da «Soberania do Povo» e ilustre Deputado da Nação pelo círculo de Aveiro. — C.

JUBILEU DE PRATA do sr. Padre Manuel Cascais



O rev. Padre Manuel Cascais com o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, em 1956, quando o nosso Ex.^{mo} Prelado visitou a América

O «Diário de Notícias», jornal português de New Bedford, publicou, com um título a 4 colunas na primeira página e 4 grandes fotografias, uma longa reportagem das festas comemorações das bodas de prata sacerdotais do nosso querido amigo sr. Padre Manuel José Dias Cascais, Pároco da igreja de Santo António, da cidade de Cambridge, na América do Norte.

Mais de 400 pessoas estiveram presentes, no Hotel Continental, no dia 26 de Agosto último, a fim de se associarem ao regozijo daquele sacerdote, que é natural da Murtosa e grande amigo da Diocese de Aveiro, e desde há anos se encontra em terras americanas, trabalhando dedicadamente junto das colónias portuguesas.

Deve-se a iniciativa da homenagem ao seu coadjutor, sr. Padre Joel de Deus Oliveira, mas a ela logo aderiram com o maior entusiasmo todos quantos conhecem e admiram as belas qualidades de inteligência e coração do sr. Padre Manuel Cascais. Autoridades, sacerdotes, luso-americanos, distintas senhoras, membros dos organismos católicos, — a paróquia inteira

e os seus numerosos amigos lhe foram levar nesse dia, em recordação da ordenação e Missa Nova, o seu abraço de parabéns e os seus votos de felicidades.

Embora longe, o ilustre sacerdote, a cuja alegria nos associamos também, não esqueceu, nessa hora de festa, a sua querida Murtosa, onde nasceu e onde tem a família e tantos amigos.

Que Deus lhe dê forças e graças cada vez maiores para ser longo e frutuoso o seu apostolado.

Gatunagem

Talvez devido ao local em que se situa, a Sociedade de Mercarias do Vouga, L.da, tem sido, ultimamente, uma das atracções da gatunagem que por aqui exerce a sua actividade. Até agora, todavia, as manobras dos gatunos não têm sido coroadas de êxito, talvez devido à segurança das portas, que lhe dão acesso.

Desta vez, porém, o caso passou-se de maneira diversa, e os ratoneiros conseguiram roubar algumas arrobas de farinha.

Foi porém no preciso momento em que se preparavam para abandonar o local, que o guarda n.º 96 de PSP interveio certamente e prendeu os assaltantes.

Conduzidos à esquadra policial, o caso baixou à Secção de Justiça que, por sua vez, procedeu aos necessários interrogatórios.

Tire a sua carta de condução na **ESCOLA DE CONDUÇÃO ILHAVENSE**, de José Pais, agora inaugurada.

Escolas de condução em ILHAVO — COIMBRA — FIGUEIRA DA FOZ

↑caminhos...→

CHEFE da casa está muito doente. O mal é dos rins e não pode trabalhar. Já tem tentado, por várias vezes, mas as crises sucedem-se e é forçado a desistir. Fica desolado! Mas que fazer? Não tem outro remédio senão conformar-se com a sua infeliz sorte.

Há tempos adoeceu também a mulher. Muito nova ainda — 36 anos apenas! — foi atacada de cegueira. E a desgraça redobrou. Sua angústia e sua dor são indescritíveis.

E' preciso tentar tudo para que ela recupere a vista — e já se vislumbram algumas melhoras — mas vós bem sabeis, queridos irmãos, quanto difícil é sustentar a luta quando não há meios absolutamente nenhuns.

Do casal existem 3 filhos, o mais velho dos quais — quase um adolescente — ganha 17500 diários. Com esta quantia tem de viver a família toda. E' possível que dê para tanto? Só as doenças consomem tudo e não chega. Como remediar, portanto, este mal? Contraíndo dívidas? Nem pensar nisso, porque é uma família muito honesta que sabe que nunca poderia satisfazê-las. Resolvem então escolher o caminho mais nobre e mais heróico: sofrer a fome em silêncio e esconder de todos as lágrimas que tantas vezes lhes queimam as faces.

Todos nós, ao tomarmos conhecimento deste caso e doutros idênticos, nos sentimos compungidos, lamentamo-los com toda a sinceridade e chegamos mesmo ao ponto de sentir os olhos húmidos de pranto, mas não fazemos mais nada. Cruzamos os braços e ficamos parados.

Ora isto é caridade?

E' amor ao próximo?

E' amor a Deus?

Não procuremos enganar-nos meus irmãos. «O problema do nosso progresso moral e da nossa própria salvação resolve-se pelo duplo amor de Deus e do próximo» (*Jesus e a Samaritana*, pág. 83).

Portanto, lancemo-nos no caminho sem hesitar. Pousemos sobre os nossos ombros, por alguns momentos, a cruz que tanto sobrecarrega alguns dos nossos irmãos. Assim, levada por todos, custa menos a conduzir. Nem se chega a sentir o seu peso. Mas depressa. Iniciemos imediatamente a prática do bem. Percorramos todos o caminho do amor. Aqueles que nunca sentiram a alegria de enxugar uma lágrima nos olhos da cega ou da cancerosa, da criança que acaba de perder a mãe, da viúva que se vê a braços com a miséria porque não tem comer para dar aos filhos, do homem que aos 40 anos se vê impossibilitado de trabalhar, façam-no sem mais demora. Rogamos: experimentem. E verão quanto vale a pena fazer a experiência. Pois se Deus disse que um simples copo de água dado em seu nome não ficaria sem recompensa!...

★

«A pecadora que quer fazer penitência» volta a incorporar-se com 20500, que deseja sejam dados, de preferência, à cancerosa «que sente saudades do Céu». Oh! sublime milagre do Amor! E lembrarmo-nos nós que há homens que se negam a conhecer esta Felicidade! Quanto isto nos faz sofrer! Rezemos por eles! O Senhor M. D. C. I. envia: «Para a Senhora Silvina e marido 50500 e outro tanto para o que V. Rev.ª entender de mais necessidade».

Bem hajam!

Os contemplados receberam com as mãos erguidas em atitude de quem reza e agradecem com os olhos postos no Céu. Quantas bênçãos não terá Deus feito cair sobre as almas caridosas destes benfeitores?!

E. S.

BISPO DE AVEIRO

Pela sua nomeação para Bispo de Aveiro, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes recebeu, nos últimos dias, cumprimentos dos srs. Bispo de Cabo Verde, Mons. Francisco Torrão, Mons. Alfeu dos Santos Pires, Padre Alípio Quintas Neves, Dr. Manuel Dias da Costa Candal, esposa e filhos, Dr. Américo do Carmo Santa Marta, Eng. Vasco Leónidas, Eng. Ventura da Cruz, Eng. José Marques Pereira Barata e esposa, Dr. António de Azevedo Meireles do Souto, esposa e filho, e ainda das Religiosas do Hospital de Agueda.

★ Conforme já noticiámos, o Senhor Bispo tomará posse canónica logo que chegue de Roma a Bula ou o Breve da sua nomeação. Mais tarde, em data que oportunamente anunciaremos, será solenemente recebido em Aveiro.

Para tratar deste grande acontecimento, realizou-se no sábado último, no Paço

Episcopal, uma reunião do Corpo dos Consultores Diocesanos. Presidiu Mons. Manuel Miller Simões, que expôs os motivos que o levaram a fazer a convocação e agradeceu a presença dos seus colegas.

Foram depois trocadas as primeiras impressões a respeito do programa e da forma de tornar o mais grandiosa possível a homenagem ao novo Prelado da Diocese.

O *Correio do Vouga*, à medida que delas for tendo conhecimento, levará a todos os diocesanos as notícias sobre as solenidades projectadas, pondo nisto o maior empenho e entusiasmo.

★ O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes esteve em Aveiro nos dias 9, 10 e 11 do corrente. No dia 12, conforme se tinha noticiado, partiu para Lurdes, como membro da peregrinação nacional portuguesa.

FAVORES... INVERTIDOS

Continuação da página 1

cham a alma à expansão ilimitada da graça com que Deus, o Bemfeitor por essência, queria cumulá-los. Põem-se fora da mais consoladora das realidades, não vendo que Ele estabeleceu a Lei em ordem ao nosso aproveitamento espiritual; ignorando que a participação na missa, a recepção dos sacramentos, os exercícios da piedade, cristã são, para nós, fontes inesgotáveis de riquezas imorredouras; não reconhecendo que Lhe devemos tudo, e que os Seus designios sobre nós têm por fim a nossa eterna felicidade.

Essa falsa noção da posição do cristão na Igreja de Cristo aparece, de modo mais concreto, nas relações com todos aqueles que, em maior ou menor grau, Deus constituiu Seus colaboradores na grande obra da salvação das almas. Sacerdotes, religiosos, catequistas, propagandistas, zeladoras, visitadoras dos pobres, são pessoas ocupadas a pedir favores que, por bondade, delicadeza ou boa educação, lhes não negam. Mas se soubessem as renúncias a que as almas consagradas voluntariamente se votam, para seguirem a sua vocação e se dedicarem a um apostolado que exige o dom total de si próprio... A esta heróica dedicação devem, os que se julgam credores do reconhecimento alheio, o alívio das suas misérias, daquelas mesmo a que uma alma simplesmente caridosa não pode valer. No entanto, para esses cegos que pretendem ver longe, o zelo das almas consagradas não passa de inocente mania com a qual se pode condescender, desde que não peça nem muito esforço, nem muito tempo nem sacrifícios demasiados.

Como é lógico, não escapam a igual apreciação os leigos que deixam as suas comodidades, desistindo de diversos úteis, sacrificam o seu descanso para se entregarem com regularidade ao apostolado. Ensinar o catecismo... que vem a ser? Um divertimento como outro qualquer, sem dúvida! Dentro da mesma lógica, como, para ensinar, é preciso ter a quem, lá vai a catequista parlamentar com os pais das crianças a fim de conseguir o auditorio necessário. Fazem-lhe esse favor (quanta vez com o sentido em futuros prémios)! Mas também lho retiram, se ela tem a pouca sorte de incorrer no desagrado do pai, ou da mãe, ou de qualquer outra pessoa que exerça autoridade sobre as crianças... Dum caso me lembro eu em que a catequista foi deste modo castigada por não haver consentido que uma pequena da doutrina fosse tirar azeite à lâmpada do Santíssimo, como mandara pedir a sua patroa, «para fazer um remédio que o doutor lhe havia receitado». A catequista esclareceu a sua recusa: «Dize à tua patroa que o médico que lhe receitou esse remédio é um bruxo, e que a igreja não é farmácia de bruxos!» Claro está que para fazer sentir à catequista a sua ingrati-

dão, a patroa não deixou mais voltar a pequena à doutrina!

Não são mais felizes os propagandistas de revistas e jornais católicos, publicações missionárias e outras leituras de formação religiosa. Se há pessoas que os acolhem com interesse e boa vontade, outras há que os repelem com o retraimento de quem não tem que ver com os negócios alheios. Porque, se vendem, é para ganhar! Como poderiam compreender que só por amor de Deus se sujeitam esses propagandistas às canseiras, incompreensões, caminhadas e más respostas inevitáveis no prosseguimento do seu difícil trabalho?

E' claro que o que acabo de dizer não constitui regra geral, felizmente. Há muitos, realmente, que provam desta maneira a fraqueza da sua fé. Mas muitos há, também, que são verdadeiramente crentes e não são cuidam da educação religiosa dos seus filhos, como também se mostram agradecidos a quem os ensina a trilhar os caminhos da verdade. Neles se encontram, igualmente, generosidades admiráveis, pronta contribuição para obras de que perce-

bem o alcance espiritual, e dedicação simples e sincera à causa de Deus e da Igreja.

Entre estes e aqueles, é impressionante o contraste. Se todos soubessem avaliar «a felicidade de prestar a Deus culto agradável e digno», se todos se esforçassem por fazer render «a graça de procurar sempre, sem qualquer obstáculo, os bens que Deus nos prometeu», a terra seria um lugar de paz e não um mundo de convulsões e incertezas. Mas a impossibilidade de levar remédio a tanto mal que alastra à nossa volta, não nos dispensa de exercer a nossa modesta acção no limitado âmbito que Deus nos concede. No âmbito exterior, procurando dar luz às almas que se abeiram de nós. Mas sobretudo no âmbito interior da nossa própria alma, onde importa intensificar essa luz guiadora. Só aí, de facto, podemos exercer a nossa vontade e prestar a Deus o culto que Lhe devemos: o culto de todos os momentos da nossa vida, na obediência à Sua Lei, na fidelidade em amar, na paciência em sofrer, na confiança em agradecer, na constância filial em nos abandonarmos serenamente sempre e em tudo à sua vontade santa.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Alzira de Resende de Almeida Maia e Silva, esposa do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira; D. Libânia de Oliveira Pereira; e António Rodrigues da Graça, filho do sr. António da Maia Graça.

Amanhã — Dr. Pompeu Cardoso; Amadeu Pinto dos Reis; Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa.

Dia 15 — Pedro Eduardo do Vale Guimerães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 16 — João Ferreira da Silva Cravo, filho do sr. Joaquim da Silva Cravo.

Dia 17 — D. Maria de La-Salette Barreto e Rosette Nabuco, esposa do sr. César Clemente Nabuco; Maria de Lourdes da Silva Mateus Azevedo Soares, esposa do sr. Alvaro Azevedo Soares; Maria Arlete Marques Moreira, filha do sr. Serafim Martins Moreira; e Antenor de Almeida e Silva.

Dia 18 — D. Maria dos Santos Marinheiro, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; José Maria da Silva Vere-Cruz; 2.º Sargento de Cavalaria Manuel Duarte Pinto; Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo de C. Santa Marta; e Padre David Valente Rodrigues.

Dia 19 — D. Adalcina do Céu Agueda da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; Maria de Fátima Soares Neiva da Costa, filha do sr. Francisco Neiva da Costa.

PRAIAS E TERMAS

Regressou da Curia, onde esteve em tratamento, a sr.ª D. Teresa Vieira da Costa.

— Está em Entre-os-Rios, com sua família, o sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos.

— Partiu para Caldeas, com suas sobrinhas, Mons. Manuel Miller Simões.

FÉRIAS

Encontra-se em Roriz, Negrelas, com sua esposa, o sr. Eng. Adolfo da Cunha Ameral.

— Com sua esposa e filhinhos, está em Santa Eulália (Alto Alentejo), o sr. Eng. Manuel Rodrigues.

— Está nesta cidade, a passar férias,

o sr. Capitão Lourenço Fernandes Duarte, residente em Lagos.

— Também se encontra entre nós, em gozo de férias, o sr. Alvaro Pereira de Melo Albino, funcionário da Direcção de Finanças de Beja.

DOENTES

Pelo sr. Dr. José Couceiro, foi operado na terça-feira, no Hospital desta cidade, o nosso querido amigo sr. Elio Marques da Maia, guardador de livros da firma Martins, Machado & Bilelo.

A intervenção decorreu muito bem e o doente encontra-se já em franco restabelecimento, com o que muito folgamos.

A NOSSA MISSA

14 — *Exaltação da Santa Cruz*. Mis. pr., 2.ª Or. do décimo sexto dom. dep. do Pentec., Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.

15 — *Nossa Senhora das Dores*. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Nicom., Gl., Cr., Pref. de N.ª Snr.ª. Cor branca.

16 — *S. Cornélio e S. Cipriano, Mártires*. Mis. Intret., 2.ª Or. de Sta. Eufémia, etc. Cor vermelha.

17 — *Estigmas de S. Francisco, Confessor*. Mis. pr., 2.ª Or. das Têmporas. Cor branca.

Or.: Mis. das Têmporas, sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de S. Francisco. Cor roxa.

18 — *S. José de Cupertino, Confessor*. Mis. pr. Cor branca.

19 — *S. Januário, etc., Mártires*. Mis. Salus, 2.ª Or. das Têmporas. Cor vermelha.

Or.: — Mis. das Têmporas, sem Gl., 2.ª Or. dos S.tos Mártires. Cor roxa. **Abstinência**.

20 — *S. Eustáquio, etc., Mártires*. Mis. Sapientia, 2.ª Or. das Têmporas. Cor vermelha.

Or.: — Mis. das Têmporas, sem Gl., 2.ª Or. dos S.tos Mártires. Cor roxa.

21 — *S. Mateus, Apóstolo e Evangelista*. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. do décimo sétimo dom. dep. do Pentec., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

MÁQUINAS DE TRICOTAR

PASSAP[®] Automatic

Toda em aço — 201 agulhas — Faz todos os pontos automaticamente
Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe
SE FOR BEM COMPRADA SERÁ A PREFERIDA
APENAS POR 112500 MENSAIS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
Jaime Afonso Cancela — LISBOA: C. do Combro, 49 — Telef. 31854
AGENTE LOCAL:
Fernando Santos Paiva — R. Eng. Silvério Pereira da Silva, 20 — AVEIRO — Telef. 893
Presentemente em Aveiro uma professora do Centro Passap de Lisboa

Armando Seabra
Médico especialista
Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca
Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.
Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Graça, 2 — Tel. 291
AVEIRO

GAMISOLAS
GAMISAS **CAMURGINES**
OS MODELOS MAIS MODERNOS
Para o VERÃO e para SEMPRE
ARMÊNIO
Rua Agostinho Pinheiro, 31
TELEF. 575 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
Médico Especialista
Consultas todos os dias,
de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
(Acima do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 633
Residência 1019

horas de precisão electrónica
RODINES
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:
Ourivesaria
Aires Dias
Rua dos Combatentes
da Grande Guerra, 79

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ
Ausente de 28 de Agosto a 16 de Setembro para tomar parte no Congresso Internacional de Oftalmologia em Bruxelas.

Agência Predial
Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.
DIAMANTINO SIMÕES JORGE
Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO
Residência: Taipa — Costa do Valado

«Vende-se na Barra»
Prédio, dois pavimentos, bem localizado, adaptável a comércio.
Trata: José G. Cruz, nessa localidade.

RESENDE Fotógrafo
Toda a espécie de reportagens
Telef. 659 AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
(incluindo ânus e recto)
P. D. Filipe de Lencastre, 22 T.-23326 PORTO

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Não compre um livro qualquer
Compre um bom livro na livraria da
Gráfica do Vouga
Rua do Batalhão de Caçadores, Dez, 81—T. 746
AVEIRO

TRESPASSA-SE
Estabelecimento de Malhas e Miudezas pelo motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.
Está bem localizado na Av. Dr. Lourenço Peixinho e tem grandes possibilidades de aumentar o seu movimento.
Facilita-se o pagamento do seu recheio.
Informa-se na Garagem Central — AVEIRO

Consulte
ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
— DE —
André de Mira Corrêa
CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO
Para os seus
Projectos de Arquitectura
Orçamentos e Empreitadas
Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.
Telefone 1049 — AVEIRO

ELECTRIFICADORA do VOUGA
Rua Eça de Queiroz, 19-20
Telef. 438 — AVEIRO
Mecânica ■ Electricidade ■ Instalações mecânicas e eléctricas ■ Bobinagens ■ Acessórios ■ Moto Bombas ■ Electro bombas
Óleos ■ Correias-Empenques

CARLOS ALBERTO CUNHA
distribuidor geral dos produtos MABOR no distrito de Aveiro
Aceita PNEUS USADOS, de qualquer marca, em troca de novos
AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 242-C D
TELEFONE 414
AVEIRO
Posto de Assistência técnica gratuita

TELEVISÃO PHILIPS

com assistência técnica na Estação de Serviço Philips dos agentes
FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA AVEIRO



NATAÇÃO VASCO NAIA

o melhor brucista nacional da época

A natção aveirense está novamente de parabéns. O nadador do Beira-Mar, Vasco Neto da Naia, inscreveu de novo e pela terceira vez o seu nome na lista dos campeões nacionais.

Na época passada foi campeão nacional na categoria de aspirantes e, na presente época, nas categorias de juniores e seniores, como especialista de brucos.

É o primeiro nadador aveirense, da nova camada, que se salienta, mercê da obra que o Sport Clube Beira-Mar está a realizar de há 4 anos para cá.

A sua classe está sobejamente demonstrada, não restando dúvida na sua classificação como o melhor brucista nacional da actualidade.

Mas muito há a esperar deste jovem, cujos progressos se vêm notando de época para época.

Atenta a sua pouca idade, Vasco Naia poderá baixar o record absoluto da especialidade se não descurar a sua preparação.

No passado domingo, na piscina monumental do Luso, a luta para o título foi empolgante, mas o campeão aveirense dominou todos os seus adversários, entre os quais se contava o seu mais directo rival, José Manuel da Fonseca, que se classificou em segundo lugar.

Após este resultado, em que Vasco Naia confirmou a sua superioridade, foi, enfim, posta de parte a ideia da efectivação duma prova de selecção com vista ao Portugal — Marrocos.

Mereceu assim, e muito justamente, ser seleccionado para representar Portugal naquele encontro, que principiou ontem e terminará hoje em Rabat.

Outro nadador aveirense e também do Beira-Mar, Óscar A. da Costa, disputou a mesma prova, classificando-se em 6.º lugar.

Oscar da Costa, outro jovem que no domingo anterior disputara o campeonato de juniores, não se encontra na sua melhor forma, mas é um elemento de muito futuro.

Um clube de Vela em Aveiro?

Continuação da página 3

nacionais das classes «Moth» e «Finn». Qualquer destas classes, ou mesmo as duas, podem ter um lugar na Ria, ao lado dos «Sharpies» de 12 e dos «Andorinhas». Sendo necessário haver uma frota de classe para se poder tomar parte nas respectivas provas oficiais, verifica-se a necessidade de haver 4 barcos de cada num clube.

— Sendo assim, parece-me difícil conseguir-se fazer qualquer coisa com a tal dispersão.

— Exactamente. Só um clube com, pelo menos, 16 velejadores, terá possibilidade de alcançar este objectivo. E 16 velejadores é, só por si, um número difícil de unir.

Não queríamos abusar da amabilidade do sr. Sucena Pinto e por isso resolvemos encerrar a entrevista, fazendo-lhe esta pergunta: — Está convencido que depois de se constituir a Associação Náutica da Ria de Aveiro, o clube de vela e motonáutica será um facto? — Eu não só estou convencido, como tenho a certeza dessa magnífica realidade, que serviria às mil maravilhas o desporto náutico na nossa região.

Futebol

(Continuação da página 3)

54, para o Beira Mar, de canto directo.

As equipas alinharam: Beira Mar — Violas, Carlos Alberto (Cabrita) e Pereira (Carlos Alberto); Eva-

risto, Liberal e Ribeiro; Raimundo, Nelito, Conde (Ramos), Correia (Marreiros) e Marcelo.

Sp. Covilhã — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Cabrita e Martin; Manteigueiro, Lorenzi (Pires), Suarez, Martinho (Coreles) e Oscar Silva.

EM PENICHE

Peniche 2 — Beira Mar 2

Na passada segunda-feira, o Desportivo de Peniche recebeu a visita do Beira Mar para realizar um encontro amigável, integrado no programa das festas da vila.

A equipa aveirense não foi além do empate, tendo, no entanto, feito boa exibição e deixando óptima impressão.

Andebol de 7

Beira Mar 7 — Galitos 6

No passado dia 5 do corrente e a contar para o Campeonato Regional da modalidade, efectuou-se no Ringue do Parque o encontro entre os clubes locais — Beira Mar e Galitos, que atraiu numerosa assistência.

A melhor técnica dos beiramarenses responderam os encarnados com grande entusiasmo, o que deu certo equilíbrio ao jogo.

O resultado foi pobre em golos.

Alinharam: Beira Mar — Gomes, Oliveira, Agostinho, Instrumento, Gamelas, Cerqueira, Graça e David.

Galitos — Gonçalo, Charreira, Pauseiro, Diamantino, Rui, Luis, Robalo, Necas, Fonseca e Caldeira. Árbitro Correia, de Aveiro, com muitas deficiências.

Subsídio à Secção Feminina do Sport C. Beira Mar

Pelo fundo de Auxilio a Organismos Desportivos, o ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, por proposta do Governo Civil, concedeu à Secção Feminina de Ginástica e Andebol, do Sport Clube Beira Mar, recentemente criada, o subsídio de sete contos.

FESTIVAL NÁUTICO NA COSTA NOVA

No belo estuário da Costa Nova, realizar-se-ão amanhã, a partir das 15 horas, várias provas náuticas, algumas delas inéditas na região, com o patrocínio e assistência das entidades oficiais.

Do programa fazem parte provas de motonáutica, slalon, ski aquático e vela.

Os prémios serão distribuídos à noite no Hotel Beira Ria.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Vindimas

Mais uma vindima que chega, e esta em circunstâncias bem duvidosas em virtude da grande percentagem de uvas podres que em certas regiões se verifica.

A maturação irregular que se nota, devida à irregularidade do tempo, muito prejudicará a qualidade dos novos vinhos se os MOSTOS não forem cuidadosamente desinfectados e corrigidos.

Há que notar, porém que estas desinfectação e correção só poderão ser rigorosamente aplicadas pela determinação do pH dos MOSTOS.

Nestas condições todos os Vinicultores e Lavradores que pretendam praticar uma Vinificação racional e consciente, e que não tenham possibilidades de realizar as análises, poderão recorrer aos Organismos Oficiais que devem prestar-lhes o auxilio necessário; seguir as indispensáveis e preciosas indicações já publicadas por alguns Engenheiros Agrónomos especializados, cuja competência e mestria são bem conhecidas pela revelação dos seus trabalhos; ou à SECCÃO ENOLOGICA da FARMÁCIA MORAIS CALADO, onde as análises dos MOSTOS são feitas GRATUITAMENTE.

Naquele estabelecimento apenas pagarão os produtos a empregar, cujas quantidades são escrupulosamente indicadas pois elas se baseiam nas Tabelas do ilustre Mestre da Enologia Engenheiro-Agrónomo Mário Pato.

Empregar produtos de confiança e honestamente doseados é praticar uma vinificação racional.

Frangos para Carne de excelente qualidade

Aviário da Q.ta de S. Romão
Telef. 274 AVEIRO

A maneira mais própria de assistir à Santa Missa, é acompanhá-la pelo MISSAL.

A Gráfica do Vouga tem à venda Missais dos Fieis para todos os preços.

Falecimento

Armando Maia de Albuquerque

Faleceu em Oiã, donde era natural, o sr. Armando Maia de Albuquerque, de 51 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Ferreira de Castro, pai da sr.ª prof.ª D. Maria de Lurdes Castro de Albuquerque Branco, e sogro do sr. Elísio Martins Branco, professor em Oliveira do Bairro. O falecido era irmão do sr. Acúrsio Maia de Albuquerque, professor, delegado escolar e correspondente de «O Primeiro de Janeiro» naquela localidade, e do sr. José Maia de Albuquerque, comerciante em Bragança, e cunhada da sr.ª D. Adelaide de Almeida Peixinho, professora do Liceu de Bragança, e da sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, professora em Oiã, e tio do engenheiro civil sr. Celso Bernardo de Albuquerque e de Maria Helena Bernardo de Albuquerque, estudante do Liceu de Aveiro.

A toda a família os nossos sentidos pêsames.

Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no

«LAR FELIZ»

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Guarda este anúncio

Vendem-se eucaliptos baratos, próprios para plantar em vasos. Informa nesta Redacção

Casa aluga-se

Em Esgueira, em frente à Casa Capela. No mesmo lugar se informa.

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos anunciando no

Correio do Vouga

Esta Semana

O Chefe do Estado presidiu à sessão inaugural dos Congressos Internacionais de Medicina e Paludismo e ao encerramento da Quinzena Internacional da Vela.

★ Cantou a sua Missa Nova no dia 8, na igreja de N.ª Senhora de Fátima de Leça da Palmeira, donde é natural, o rev. Padre Joaquim António Monteiro Marques da Silva, membro da Companhia de Jesus, que em criança foi miraculado por S. João de Brito. O milagre serviu para o processo de canonização do glorioso Mártir do Maduré.

★ Faleceu o Prof. Paobecchi, cirurgião de grande fama, que tratou S. S. Pio XII em 1954.

★ Pelo sr. Ministro das Obras Públicas, foram concedidas as seguintes compartici-

pações: Câmaras Municipais de Anadia, para pavimentação das ruas da vila, 20.000\$00; e Murtoza, para reparação do edifício escolar de Pardelhas, 28.058\$00.

★ Foi dominada em Caracacas, após breves combates, uma revolta da polícia militar. A Marinha, a Aviação e o Exército mantiveram-se fiéis ao Governo.

★ O Santo Padre acaba de publicar uma nova enciclica sobre a situação da Igreja na China.

★ Sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, seguiu ontem para Lurdes uma grande peregrinação nacional. Os Venerandos Arcebispo de Évora e Bispo do Algarve, Senhores D. Manuel Trindade Salgueiro e D. Frei Francisco Rendeiro, per-

ticiparão nos Congressos Mariológico e Mariano, que já estão a decorrer naquela cidade francesa.

★ Afundou-se no Atlântico o «Ana Maria», que era o maior veleiro da praça do Porto. Todos os tripulantes se salvaram.

★ O novo Ministro da Presidência, sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, e o Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. Dr. Silva Tavares, prestaram compromisso de honra e tomaram posse no dia 9, perante o Senhor Presidente da República.

★ Discursando na recepção aos membros do Congresso Internacional para a transfusão do Sangue, o Santo Padre tratou nomeadamente dos problemas do racismo e das questões da hereditariedade e da esterilidade.

★ Cerca de 10.000 chineses tentaram penetrar em Macau, gritando «slogans» contra a «ocupação norte-americana da Formosa».

Felizmente que os guardas da fronteira evitaram que qualquer coisa de mau acontecesse. Durante uma hora a entrada da nossa cidade de Macau esteve fechada. Os manifestantes comunistas dispersaram e tudo regressou à calma habitual.

CINEMA

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.

descobri em toda ela: o cinema faz mal, mas também pode fazer bem. É bem certo que a total ambiência da Encíclica visa a dar normas concretas para sustentar o mal que avassalava horrenda e catastróficamente a produção cinematográfica. O valor positivo foi portanto considerado numa plataforma mais ou menos abstracta. Era preciso debelar o mal. A Pio XI não interessava momentaneamente, em melhor grau, o que o cinema podia fazer de bem, todavia não o esqueceu como valor de Deus. Por isso não descurou de afirmar que o cinema é «uma lição de coisas»; uma potência magnífica, utilizável «tanto em promover o bem como em insinuar o mal». Observemos também uma ideia vinculada já na «Divini Illius Magistri», do mesmo Pontífice: «que estes poderosíssimos meios de divulgação (como o cinematógrafo) podem redundar, se bem governados pelos seus princípios, em grande proveito para a educação e instrução...». O cinema portanto é somente, unicamente, causa de ruína a quem o vê através de uma carapaça mesclada de preconceitos.

Lendo os escritos de Pio XII, e considerando agora a «Miranda prorsus», o pensamento positivo é mais concreto e explícito. A um espírito superficial isto pode parecer um erro, porém o espírito e orientação são clara e profundamente positivos. Assim não o entenderá quem se apega demasiadamente a termos. Porque se dirige aos fiéis, o Santo Padre expressa cautela para o mal e impulso para o bem. Diz quase ao princípio: «com particular alegria, mas também com prudência vigilante de Mãe, procurou desde o princípio a Igreja...». «Não só grandes bens, mas também tremendos perigos», diz mais adiante. E ainda: «...devem todos os instrumentos de comunicação humana realizar o fim elevado de mostrar que, também neste campo, estão ao serviço de Deus».

De tudo isto uma conclusão é claramente objectiva, que sublinharei em poucas palavras: o cinema, criatura de Deus, deve servi-Lo. Mas para tanto é preciso trabalhar, — que nós trabalhemos. A nossa obrigação de católicos é corresponder às directrizes da Santa Sé e conduzir tudo até que se obrigue a produção a espalhar o que lhe for exigido (o caso e atitude dos italianos é bastante significativo). Para tanto, porém, não valem, não resultam, lamentações jeremiáticas sem concretização de qualquer espécie.

Pseudo-Criações

*H*á em todos nós um impulso de nos criarmos a nós próprios. Neste instinto secreto está uma aspiração latente de Divindade. O Homem sofre por não ser Deus! E este sofrimento, de qualquer maneira, é de todos, excepto dos que ou não sabem o que Deus é ou não sabem o que eles não são.

Ora os impulsos tanto nos podem levar às culminâncias das estrelas como às cavernas dos abismos.

É a custo que nos resignamos a ser apenas criaturas. O orgulho prova-o bem. É a vaidade, — forma vulgar dum orgulho trivial —, é também uma prova da pretensão de nos criarmos um pouco a nós próprios. O vaidoso apresenta-se como senhor e é apenas depositário. Ele pretende ser aquilo que apenas tem...

O gosto requintado das distinções, dos títulos, dos fatos novos, e de tanto mais, não passa dum engana-fome mais pobre que a própria pobreza!

Consequentemente, são os mais dotados aqueles que mais reconhecem os seus limites. A humildade começa por ser uma clarividência própria da grandeza humana.

Porém, mais que constatar a desproporção entre o que o nosso espírito deseja e as nossas possibilidades realizam, a humildade é a visão metafísica de todas as coisas em Deus.

Ora Deus é de tal modo «o tudo de tudo», e está a tal distância dos seres, que o muito das criaturas será nada ao pé da infinita grandeza do Criador.

Reconhecer a transcendência e imanência divinas, ou seja, reconhecermo-nos em tudo simples criaturas — ricas ou pobres —, e traduzir esse reconhecimento em actos vividos, eis o que é a humildade.

O orgulho, pelo contrário, é a pretensão do contingente passar a absoluto. É o pecado metafísico da parte que se arvora em todo...

Por conseguinte, a humildade não restaura a carcomida figura de NARCISO. Humilde não é aquele que se remira no seu nada e alardeia a sua insignificância: há muita humildade... orgulhosa!

Humilde é aquele que, contemplando Deus, não se deslumbra nem desespera. Por mais paradoxal que seja, é verdadeira a humildade dos santos.

A humildade não está ainda no desprezo deprimente de nós próprios. O desprezo, aliás, é sempre uma forma de orgulho assolapado.

É relativamente fácil desprezarmo-nos. Mais difícil é esquecermo-nos desprezadamente de nós, e a graça maior está ainda em nos amarmos humildemente como qualquer outra obra de Deus.

A personalidade não deprime, pois, a personalidade. Ela não é um postigo que se tapa; é uma janela que se abre... É precisamente o reverso do que chamam para aí um complexo de inferioridade.

Faltou aquele equilíbrio com que Pascal falou da grandeza e da misericórdia divina, e desta virtude não ficou no mundo senão a caricatura dos seus exageros. O caso de Nietzsche é um paradigma...

Se o orgulho é uma pseudo-criação — uma miragem falsa de bens falazes ou uma apropriação injusta de dons alheios — a humildade não é um nirvana. A vista de Deus as «nossas» (!) qualidades tornam-se insignificantes, mas nem por isso passam a inexistentes. Antes pelo contrário!

Isto não dispensa, porém, que sempre estejamos de sobreaviso contra o orgulho. Este intromete-se tão sorrateiramente nas frestas do nosso egoísmo que só são humildes aqueles que não se sentem humildes! Parece um simples dito paradoxal, mas a vida às vezes é bem um paradoxo...

M. R.

M	S	I	O
O	A	C	

SECÇÃO DE GASPAR ALBINO

Tragédia no Tejo

Manhã cedo, lá partiu o «Vouga» Tejo fora com os seus oito tripulantes. Seria um domingo bem passado, na outra banda, longe do barulho e do bulício da cidade. Seria, enfim, um magnífico ensejo para comemorar a finalização do curso de um dos excursionistas.

E lá seguiram no seu caminho, arrumados bastante incômodamente naquela casca de noz de cinco metros de comprimento. Eram oito pessoas!

Tudo correu bem. Comeu-se o farnel, com pitéus extraordinários, e depois puseram-se de regresso.

O Tejo estava sereno, o dia tinha corrido calmo, mas quando o barquito chegou por alturas de Xabregas qualquer coisa aconteceu.

Uma volta de vento obrigou todos os tripulantes a colocarem-se a um bordo. Depois... depois tudo se perde numa narrativa que se conseguiu extrair, aos poucos e dificilmente, dum dos dois sobreviventes. Parece que uma vaga virou o barco, outra afastou os naufragos do casco a que se tinham agarrado. Só um valoroso jovem de 19 anos, o António Marques Ferreira, manteve o sangue frio suficiente para agarrar sua irmã e prender nos dentes seu pai, enquanto que com a mão livre se agarrava ao barco.

Foram quatro horas, quatro longas horas, uma eternidade... sem que ninguém visse o triste espectáculo. O barquito continuou levado pela corrente e chegou frente ao Terreiro do Paço. Só aí é que o mestre do «Almadense» procurou verificar o vulto misterioso que na escuridão da noite conseguira divisar. Dois sobreviventes e um cadáver. Os outros cinco andavam à deriva, pelas águas do Tejo.

Eram duas horas da madrugada. A tragédia consumada.

Parece-me que deste acontecimento há que tirar sérias lições.

A polícia marítima e às autoridades competentes cabe julgar os factos e tirar as precauções a to-

mar de futuro. O que seria bom era que se não repetissem tragédias como esta, onde, a par da incuria dos seus factores, há a registar uma falta de fiscalização afiliva.

Um Padre visitou deportados na Sibéria

Várias revistas católicas publicaram uma comvente carta de uma senhora alemã deportada na Sibéria. De «A Vos» transcrevemos os passos mais importantes:

«Que Deus nos salve e seja louvado Jesus Cristo.

(...) Sempre rezei para que o Senhor nos concedesse podermos assistir uma vez ao Santo Sacrifício da Missa e recebermos a Sagrada Comunhão e Ele atendeu-nos. Há três semanas um Padre da Lituânia esteve na nossa terra, e, na nossa pobre cabana, disse três vezes a Missa, de manhã cedo.

Que grande alegria foi para nós, católicos, após 12 anos, confessar-nos e recebermos Jesus Cristo!

Podéis imaginá-lo; não, não podeis; tendes Jesus Cristo todo o dia no meio de vós (...).

E é bem verdade... Quantos deportados das coisas de Cristo é que por cá não há? E voluntariamente, pois as igrejas são mesmo ao pé de suas casas. No entanto, eles deportam-se do bom que a Re-

ligião tem, porque a sua vontade assim quer! Nós não sabemos imaginar a grande graça que é o podermos agir livremente no plano religioso.

72 horas na câmara do espaço

Em condições que se julgam semelhantes às que existem em alturas elevadas no espaço, o tenente cirurgião da Aviação Naval, Richard H. Tabor, permaneceu numa câmara do espaço durante 72 horas.

Apesar de ter suportado pressões baixíssimas, o Dr. Tabor disse que se encontrava em boa forma.

A lua, que até há pouco era domínio exclusivo dos poetas, sonhadores e namorados, está prestes a ser aborrecida pelas impertinências do Homem.

Agora é que a expressão «estás sempre na lua» vai perder o seu significado habitual.

A's vezes poder-se-á vir a dizer até: «Mas tu que estás sempre na lua, quando é que nos vens cá ver a baixo?»

E a resposta poderá ser: «Estou muito preocupado com os meus negócios».

De negócios para poesia vai uma grande distância.

Mas são dois motivos que nos farão andar na lua, num futuro mais ou menos próximo.

Colmeia do Vouga

ANO XXVIII — N.º 1415

Aveiro, 13-9-1958

(Espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO